

Principais influências dos hormônios sexuais nos procedimentos odontológicos feminino na fase climatérica

Main influences of sex hormones in female dental procedures in the climacteric phase

DOI:10.34119/bjhrv5n4-071

Recebimento dos originais: 14/04/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

Pedro Luís de Castro Lanzoni Breda

Doutorando em Ciências Biomédicas

Instituição: Instituto Dr Pedro Breda

Endereço: Rua Travessa Justino Gusmao, N 35, Vitória da Conquista - BA

E-mail: drbreda_pedro@hotmail.com

Francina Luciana Correia Meira Santos

Cirurgiã Dentista

Instituição: Uninassau, Vitória da Conquista - BA

Endereço: Av. Otávio Santos, 158, Centro, Vitória da Conquista - BA, CEP: 45020-750

E-mail: drbreda_pedro@hotmail.com

RESUMO

O climatério constitui o período de transição da vida da mulher, caracterizado pela redução progressiva dos hormônios sexuais estrógeno e progesterona, que atuam em diferentes funções como restaurar e regenerar os tecidos da cavidade bucal, dentre outras. Devido a essa baixa hormonal, a mulher torna-se mais propensa a manifestações de doenças, favorecendo alguns processos inflamatórios no tecido periodontal, provocando mobilidade e perda dentária, descamações e retrações gengivais, dentre outros distúrbios.: Este estudo visa conscientizar o cirurgião dentista sobre a importância dos fatores predisponentes advindos desse período, das suas consequências e sobre o comprometimento que a baixa desses hormônios implica diretamente na saúde oral e como otimizar uma adequação do meio bucal que possa minimizar os sintomas e obter uma melhor qualidade de vida para essas pacientes. O presente trabalho referiu-se ao estudo integrativo de revisão da literatura, de caráter descritivo e com abordagem qualitativa, onde foram realizadas as buscas por conteúdos retirados de fontes secundárias, entre os períodos de 2014 à 2022, dentre as quais, Livros Teóricos, outras publicações científicas e artigos por buscas nas bases de dados eletrônicas: Pub Med, Scielo, Lilacs e o Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores (DeCS: climatério/climateric, hormônios sexuais/sex hormones, doenças periodontais/periodontal diseases.) Este estudo teve por finalidade analisar de que forma os hormônios sexuais interferem na condição bucal das pacientes que passam pela fase do climatério.

Palavras-chave: climatério, hormônios sexuais, doença periodontal.

ABSTRACT

The climacteric is the transition period in a woman's life, characterized by the progressive reduction of the sex hormones estrogen and progesterone, which act in different functions such as restoring and regenerating the tissues of the oral cavity, among others. Due to this low hormonal, the woman becomes more prone to manifestations of diseases, favoring some

inflammatory processes in the periodontal tissue, causing mobility and tooth loss, scaling and gingival retractions, among other disorders.: This study aims to raise the awareness of the dental surgeon about the importance of the predisposing factors arising from this period, its consequences and the commitment that the low of these hormones directly implies in oral health and how to optimize an adequacy of the oral environment that can minimize symptoms and obtain a better quality of life for these patients. The present work referred to the integrative study of literature review, of a descriptive character and with a qualitative approach, where searches were carried out for content taken from secondary sources, between the periods from 2014 to 2022, among which, Theoretical Books, others scientific publications and articles by searches in electronic databases: Pub Med, Scielo, Lilacs and Google Scholar. The following descriptors were used (DeCS: climacteric/climateric, sex hormones/sex hormones, periodontal diseases/periodontal diseases.) This study aimed to analyze how sex hormones interfere in the oral condition of patients who are going through the climacteric phase.

Keywords: climacteric, sex hormones, periodontal disease.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o climatério é definido, como sendo, o fim do período reprodutivo da mulher, tendo como marco a última menstruação, que normalmente pode acontecer por volta da meia idade (PEIXOTO *et al.*, 2015). Conforme Spezzia (2017), esta fase pode ter início aos 35 e finalizar por volta dos 65 anos.

O climatério é a passagem da vida da mulher, caracterizada também pelas alterações hormonais que ocorrem nessa fase, pela baixa concentração dos principais hormônios sexuais femininos, os estrógenos e progesterona, culminando em consideráveis alterações sistêmicas significativas na vida da mulher (OLIVEIRA; GOMEZ, 2019).

Soares *et al.*, (2019) relatam que essa fase, faz parte do processo biológico, na qual a menopausa é o principal evento desse momento que representa a finitude do período fértil de forma gradativa, natural e com muitas transformações no âmbito fisiológico e biopsicossocial, enfrentado pela mulher neste período.

Com enfoque nos fatores hormonais Spezzia (2017), relata em seu trabalho, como a redução dos hormônios sexuais, principalmente do estrogênio que é produzido pelos ovários, podem desencadear fatores predisponentes, que dentre outras coisas, vão causar distúrbios bucais, como por exemplo, perdas dentárias por reabsorção óssea, osteoporose e osteopenia, retração, gengival, doenças periodontais, podendo possivelmente serem potencializadas por situações, onde hajam processos inflamatórios como a gengivite e a periodontite que podem também, evoluir para doenças de caráter crônico.

Diante do exposto é notória a necessidade de informações que precisam ser levadas até o conhecimento dessas pacientes que passam pelo climatério. Segundo estudos de 2015 feito

com mulheres na pós menopausa, constatou-se que uma minoria de 33,3% haviam sido preparadas para enfrentar esta fase de suas vidas. E uma outra parte 26,6% tinham o desejo, de terem sido orientadas, sendo que a maior parte dessas mulheres não procuraram por nenhum tipo de orientação dos profissionais da área, o que dificulta muito o tratamento preventivo para essas pacientes, tornando um período muitas vezes desagradável, com perspectivas negativas e que venham a interferir na qualidade de vida (ALCÂNTARA; NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2020).

Abordar sobre as alterações hormonais advindas do período do climatério é de grande relevância para a odontologia, tendo em vista, de que nesta fase, a mulher passa por mudanças no sistema hormonal. As pacientes apresentam uma baixa considerável dos hormônios sexuais como os estrógenos e a progesterona, que são os responsáveis pelo reparo, restauração e regeneração dos tecidos (OLIVEIRA; GOMES, 2019).

Por consequência, provoca alterações sistêmicas e agravos importantes na cavidade bucal, comprometendo também o tratamento e evitando a perda de elementos dentários prematuramente, bem como outras doenças periodontais provocadas por estas alterações hormonais (ARAÚJO; LAGE, 2018).

E foi pensando nisto que este artigo tem como objetivo analisar de que forma os hormônios sexuais interferem na condição bucal das pacientes que passam pela fase do climatério. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os benefícios do uso de hormônios, através de buscas em bases de dados online como a PUBMED, SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO, tendo como período de levantamento de dados artigos publicados na língua portuguesa e inglesa, nos últimos 20 anos. Foram utilizados os seguintes descritores: Climatério. Hormônios Sexuais. Doença Periodontal.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar de que forma os hormônios sexuais interferem na condição bucal das pacientes que passam pela fase do climatério.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para que chegue ao objetivo geral deste trabalhos, algumas etapas serão abordadas:

- ✓ Demonstrar o que é climatério;
- ✓ Impactos da menopausa na saúde da mulher;

- ✓ Principais formas de tratamento odontológico no período do climatério;

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O tipo do estudo é uma revisão bibliográfica, pesquisas do tipo tem o objetivo primordial à exposição dos atributos de determinado fenômeno ou afirmação entre suas variáveis (GIL, 2018). Assim, recomenda-se que apresente características do tipo: analisar a atmosfera como fonte direta dos dados e o pesquisador como um instrumento interruptor; não agenciar o uso de artifícios e métodos estatísticos, tendo como apreensão maior a interpretação de fenômenos e a imputação de resultados, o método deve ser o foco principal para a abordagem e não o resultado ou o fruto, a apreciação dos dados deve ser atingida de forma intuitiva e indutivamente através do pesquisador (GIL, 2018).

Considerando a classificação proposta por Gil (2018, p. 5), pode-se afirmar que “esta proposta é melhor representada por meio de uma pesquisa do tipo exploratória, cujo objetivo é possibilitar um maior conhecimento a respeito do problema, de modo a torná-lo mais claro ou auxiliando na formulação de hipóteses”. No entendimento do autor, o principal objetivo deste tipo de pesquisa pode ser tanto o aprimoramento de ideias, quanto a descoberta de intuições, o que o torna uma opção bastante flexível, gerando, na maioria dos casos, uma pesquisa bibliográfica ou um estudo de caso (GIL, 2018).

O desenvolvimento dessa revisão integrativa foi fundamentado conforme as seis etapas propostas por Gil (2018). São elas: 1. Identificação do tema e formulação da questão norteadora; 2. Definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3. Definição das informações que serão extraídas dos estudos; 4. Avaliação dos estudos; 5. Interpretação dos resultados; 6. Apresentação da revisão do conhecimento.

Esta etapa foi representada pelo estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura. Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados: Pub Med, Scielo, Lilacs e o Google Acadêmico. Como critérios de inclusão foi considerado todos os artigos publicados nas bases de dados informadas, dentro da temporalidade prevista 2014 a 2022 com texto completo disponível de revisões de literatura, publicados em revistas indexadas e no idioma português e inglês. Critérios de exclusão foram excluídos os artigos não relacionados ao tema; artigos de opinião e; relatórios; editoriais; enfim, literatura cinzenta. Artigos duplicados nos bancos de dados foram consideradas uma única versão para a análise, artigos publicados fora do tempo estabelecido e/ou que não contenha o texto na íntegra.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 CLIMATÉRIO

Peixoto *et al.* (2020) definem o climatério como sendo um fenômeno biológico da vida, um processo não patológico que compreende a transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo. Em consequência do declínio hormonal, a mulher cessa seu período reprodutivo e juntamente com as manifestações clínicas desta fase aparecem os sintomas climatéricos (Síndrome do climatério). Segundo o Manual de Atenção, no Climatério/Menopausa, a todos estes sinais e sintomas que são vivenciados pela mulher são classificadas como físicos e neuropsíquicos.

Alves *et al.*, (2015) relatam que em decorrência desses sintomas característicos do período climatérico, como hipertensão arterial, ondas de calor/fogachos, incontinência urinária, entre outros, podem apresentar também alterações na vida sexual e gerar alguns desconfortos como a falta de libido e dor durante o ato sexual (dispareunia) em decorrência do ressecamento vaginal que ocorre devido ao hipoestrogenismo, consequência dos baixos níveis de estrogênio no organismo. As mulheres possuem sintomatologias diferentes, mas que certamente afetarão o seu bem-estar.

Segundo estudos realizados por Santos, (2014) entende-se pela síndrome climatérica como sendo a soma de elementos que englobam uma variedade de sintomas de níveis diferentes de frequência e intensidade, que são vivenciados de diferentes formas, segundos grupos etários, étnicos-raciais, níveis sócio-econômicos e culturais. Algumas passarão por esta transição com apenas sintomatologia climatérica leve. Em contrapartida, outras terão sintomas com maior intensidade e frequência.

Para Peixoto *et al.*, (2015) entende-se que a QV de cada paciente climatérica vai depender também das suas escolhas pessoais e que se faz extremamente necessário estimular hábitos saudáveis como alimentar-se bem, mudar muitas vezes o estilo de vida como praticar exercícios físicos regularmente, aderir a alimentação saudável, sono tranquilo, levando-se em consideração todos os aspectos biopsicossociais para elevar a autoestima das mulheres que estão passando por este momento de transição.

4.1.1 Impactos da menopausa na saúde da mulher

As mulheres nascem com cerca de um milhão de folículos primordiais, que diminuem para cerca de cem mil na menarca. Essa redução no estoque folicular é tipicamente exacerbada após os 39 anos, eventualmente levando ao envelhecimento ovariano completo, levando à menopausa. A Organização Mundial da Saúde define a menopausa como a fase de transição

biológica entre os períodos reprodutivo e climatérico do período não reprodutivo feminino, as marcas dessa fase, correspondente ao último ciclo menstrual, são identificadas somente após os 12 meses e ocorrem em média na idade 51 (LINS et al., 2020).

Quando a menopausa ocorre antes dos 40 anos, é chamada precoce, e após os 55 anos, tardia. Além disso, a amenorreia também pode ser induzida devido à remoção de parte do sistema reprodutor feminino, como os ovários. Nesse caso, as flutuações hormonais entre o eixo hipotálamo-hipofisário e o eixo endócrino reprodutivo levam a alterações não apenas na função reprodutiva, mas também em outras regiões importantes do corpo (SOARES, 2018).

Durante a menopausa, além da oligomenorreia, a reserva ovariana, a inibina B, o hipogonadismo e a hipergonadotrofina diminuem. Além disso, a cessação da atividade ovariana leva a um perfil inflamatório crônico que aumenta a suscetibilidade da mulher a diversas doenças, como doenças cardiovasculares, metabólicas, endócrinas e esqueléticas (PEREIRA, 2016).

Os sinais e sintomas que acompanham esse período e merecem destaque incluem sintomas vasomotores como ondas de calor e suores noturnos, atrofia vulvovaginal associada à secura vaginal e dispareunia, distúrbios do sono e insônia. Além disso, pode ocorrer estreitamento e encurtamento vaginal, diminuição da libido, fadiga, infecções do trato urinário, dor de cabeça, dor musculoesquelética, humor negativo (depressão), ansiedade, alterações na função cognitiva (memória e concentração prejudicadas), ganho de peso (LINS et al., 2020).

As alterações hormonais advindas desse período ocorrem de diferentes formas, provocando a falência ou diminuição significativa da produção dos hormônios sexuais, o estrógeno e progesterona que atuam em diferentes funções no organismo. Devido a essa baixa concentração hormonal, especificamente se tratando do estrogênio (estradiol, estrona e estriol), afeta gradativamente a capacidade reprodutiva da mulher e outras alterações sistêmicas importantes (OLIVEIRA; GOMEZ, 2019).

O estrógeno é responsável também pela absorção de nutrientes como o cálcio, metabolismo ósseo e mineral, na pressão sanguínea e cardiovascular, memória e cognição e no desenvolvimento de doenças degenerativas como a osteopenia e osteoporose dos maxilares (PEDREIRA; SANTANA, 2017).

A insuficiência estrogênica também pode afetar os tecidos da cavidade oral, ocasionando cáries radiculares e doenças periodontais, levando também a perda de inserção dentária, retração gengival, alterações periodontais, entre outros distúrbios (SPEZZIA, 2017).

Segundo Oliveira; Gomez (2019), as deficiências dos hormônios estrogênicos, podem diminuir ou inibir a resposta inflamatória, bem como a liberação de substâncias que ajudam na

produção dos osteoclastos e na produção do colágeno. Assim como a sua deficiência beneficia a produção de citocinas pró-inflamatórias, como as interleucinas que são responsáveis pela reabsorção óssea, auxiliando também na resposta inflamatória no trato das desordens bucais.

Essas alterações também contribuem para a proliferação de bactérias alterando o metabolismo tecidual frente a resposta inflamatória e imunológica, pois na ausência do estrogênio que é o responsável pela ação anti-inflamatória, torna o ambiente oral favorável ao aparecimento de placa bacteriana causando a gengivite. Além disso os estrogênios provocam uma inibição da quimiotaxia dos leucócitos reduzindo a produção de citocinas pró-inflamatórias como as interleucinas e citocinas, que são responsáveis pelo processo de reabsorção óssea e a destruição de tecidos.

4.1.2 Principais formas de tratamento odontológico no período do climatério

Durante o período do climatério, as mulheres se revelam mais propensas a vários tipos de manifestações que afetam a saúde bucal. Levando em consideração os vários métodos de prevenção. Pacientes climatéricos que necessitam de reabilitação oral podem requerer o tipo de tratamento necessário para reestabelecer mastigação, fonação, deglutição, estética dental que venham refletir na auto-estima (SILVEIRA et al., 2020).

Uma opção para as pacientes nessa fase para amenizar os sintomas provenientes do climatério, é a terapia hormonal (TH) com estrogênios e progestagênios, que é vista como padrão ouro para alívio das manifestações dos sintomas vasomotores, alterações gênitourinárias, entre outras e ajuda também na manutenção da massa óssea e na prevenção osteoporóticas nas pacientes de risco. Diversos estudos comprovam a importância da terapia hormonal no tratamento das perdas dentárias, nas inflamações e no trato gengival (SILVEIRA et al., 2020).

Segundo Arcanjo; Menezes (2020) a medicina antienvhecimento preconiza a terapia de modulação hormonal bioidêntica, recomendando o uso de hormônios em mulheres (a partir dos 30 anos) antes e após a menopausa, somente quando necessário, desde que as indicações e as necessidades clínicas justifiquem, e que nenhum evento adverso ocorra que contraindique o seu uso.

Os hormônios Bioidênticos são substâncias que possuem exatamente a mesma estrutura química molecular encontrada nos hormônios endógenos/ produzidos no corpo humano (renovam a cada 24hs no organismo), diferentes dos hormônios de origem química ou sintéticos (permanecem por até 180 dias no organismo), o que pode levar ao acúmulo de metabólitos ou toxinas.

No contexto da saúde feminina, os hormônios bioidênticos são seguros, eficazes e com menor incidência de efeitos colaterais, considerado na atualidade o melhor método e o mais indicado para terapias hormonais, pois dentre tantos benefícios, estão associados à redução do risco de cânceres, doenças cardiovasculares, tratam doenças de deficiência, diminuem as inflamações e melhoram a qualidade de vida dos pacientes (ROMANCINI et al., 2016).

Conforme Spezzia, (2017) relata em seu trabalho, o tratamento da osteoporose na maioria das vezes, é realizado com drogas chamadas bifosfonatos, que atuam na prevenção e tratamento das desordens relacionadas ao processo de remodelagem óssea e se ligam aos cristais de hidroxiapatita, acumulando-se no tecido ósseo. Atuam preferencialmente em locais de grande formação e reabsorção óssea. Elimina a atividade dos osteoclastos, diminui o ritmo de remodelação óssea, promove o aumento de mineralização da matriz e podem ser administrados sob forma intravenosa e oral. Várias técnicas tem sido usadas para verificar a osteoporose na face como: densitometria óssea; tomografia computadorizada, radiografias intra-orais e panorâmica que é a mais utilizada, pois facilita a visualização do osso mais facilmente e a condição óssea do paciente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo forneceu informações sobre de que forma os hormônios sexuais podem interferir nos resultados dos procedimentos odontológicos e quais são os tipos de tratamentos oferecidos a estas pacientes. Apesar de não ser uma doença, o climatério é uma fase biológica da vida da mulher que geralmente, está associada a vários sintomas que interferem no bem estar, causando alguns desconfortos e apresentando alterações físicas e biopsicossociais, que afetam muitas vezes negativamente na qualidade de vida, inclusive pela falta de informação por parte das mulheres climatéricas e dos profissionais de saúde, abordando também as alterações na saúde bucal.

Estes fatos evidenciam o papel de atuação do cirurgião dentista, que juntamente com a equipe multiprofissional necessitam ter conhecimento da condição sistêmica de seus pacientes e do referido período climatérico, para realização de diagnóstico e tratamento eficazes, frente as afecções bucais, pela baixa hormônios sexuais, que é fundamental para o tratamento precoce, de forma preventiva, com monitoramento, frente a medidas terapêuticas para prolongar a vida da mulher climatérica, objetivando aliviar as dores, restaurar funções e prevenir incapacidades.

Com base nos estudos revisados, observou-se que ainda tem muitos profissionais de odontologia, apenas como profissional de diagnóstico, acompanhamento, profilaxia e estética bucal. A importância sobre o tema em questão foi também para despertar o olhar do cirurgião

dentista para uma odontologia “além dos dentes”, avaliando a paciente como um todo, mais integrativa, de qualidade e com abordagens mais específicas nas avaliações odontológicas, realizadas de forma periódica e com planejamento adequado aos procedimentos odontológicos dispensados as mulheres nesta fase.

Partindo dos resultados observados, sugerem a necessidade de ampliar a inserção de conteúdos sobre climatério, na formação de educação permanente dos profissionais de saúde com limitação de conhecimento acerca do climatério, dos profissionais de saúde, nas instituições formadoras que geralmente, são realizadas de forma fragmentada e insuficientes para desenvolver habilidades de integração dos futuros profissionais de saúde, esclarecimento e orientação, estabelecendo um trabalho conjunto entre a equipe multiprofissional, para que seja efetiva a redução das perdas dentárias e dos efeitos negativos que refletem na redução da sintomatologia climatérica, resultando em qualidade de vida na saúde bucal e sistêmica das mulheres.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Estela Rodrigues Paiva et al. Climacteric: intensity of symptoms and sexual performance. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 64-71, 2015.
- ARCANJO, Daiane Mendes; MENEZES, Mariana Rodrigues S. Reposição hormonal com hormônios bioidênticos e seus efeitos pós-menopausa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 657-666, 2020.
- DE OLIVEIRA, Natália Pereira; GOMEZ, Nicolás Antonio Douglas. Influência das alterações hormonais advindas do climatério nos tecidos bucais. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 3, 2019.
- LINS, Letícia Marques Rodrigues et al. Impactos da menopausa na saúde da mulher. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 12018 - 12031 set/out. 2020.
- PEIXOTO, Lara Nery et al. Perfil e intensidade de sintomas de mulheres no climatério avaliadas em unidades básicas de saúde de presidente prudente. In: **Colloquium Vitae. ISSN: 1984-6436**. 2015. p. 85-93.
- PEIXOTO, Rita de Cássia Alves et al. Período do climatério: sintomatologia vivenciada por mulheres atendidas na atenção primária. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 18, n. 1, p. 18-25, 2020.
- PEREIRA, Angela Bete Severino et al. Atenção ao climatério realizada por profissionais da estratégia saúde da família [Care by family health strategy personnel during the climacteric]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 1, p. 13122, 2016.
- ROMANCINI, Clair Maria Passarin; BARBOSA, Gêssica Renata; TIYO, Rogério. A relevância clínica no tratamento com hormônios bioidênticos. **REVISTA UNINGÁ REVIEW**, v. 28, n. 3, 2016.
- SANTOS, Renata Morato et al. **Associação entre depressão e a intensidade dos sintomas climatéricos na pós-menopausa**. 2014. Tese de Doutorado. Instituto Fernandes Figueira.
- SOARES, Glaucimara Riguete de Souza et al. O conhecimento produzido acerca de climatério, família e envelhecimento. **Rev. enferm. UERJ**, p. e32588-e32588, 2018.
- SPEZZIA, Sérgio. Perdas dentárias causadas pelo climatério e pelo fumo. **Rev Med Minas Gerais**, v. 26, 2017.